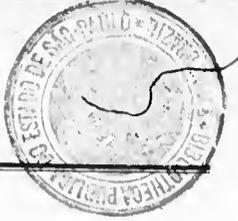


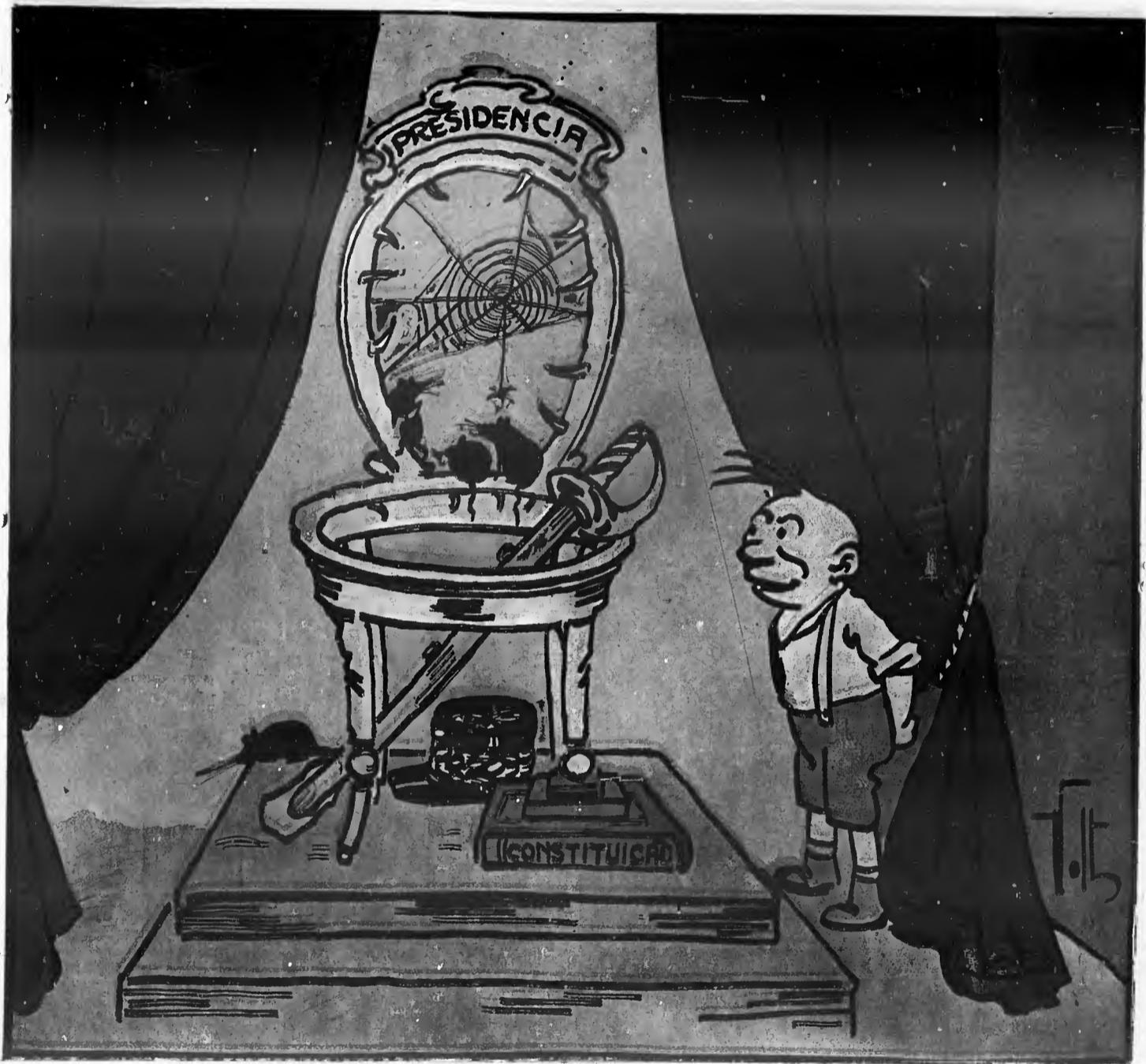
S. Paulo, 28 de Junho de 1913



PIRELLA

N. 97

CADEIRA PRESIDENCIAL



O movel das luctas politicas

Anno II

300 rs.



BAR ITALIA

Travessa do Commercio

É o bar mais chic de S. Paulo
e onde se encontram as mais finas e variadas
bebidas e optimos apperitivos

para todos os estomagos

Visitem o Bar Italia !
E' UM BAR EUROPEU !





O Bromil

É o grande remédio para as molestias do peito, MAIS DE 400 MEDICOS atestam a sua prodigiosa efficacia nas bronchites, na roquidão, coqueluche, asthma e tosse.

O Bromil é o melhor calmante expectorante

A Saúde da Mulher

É o regulador do utero: facilita as regras, atenua as colicas, combate as hemorragias, allivia as dôres rheumaticas e os incommodos da idade critica.

Laboratorio Daudt & Lagunilla, Rio de Janeiro

Sprechen Sie Deutsch? Do You Speak English?

Se não, procure o conhecido professor
HENRY WIESE
ex-professor da Corte Belga e das
ESCOLAS BERLITZ de Londres, Bruxellas e Lisboa
Rua 15 de Novembro N. 50 B -- (1.º andar)

Bicyclette "STAR"

A melhor bicyclette, ingleza
ELEGANTE SOLIDA E VELOZ
A 5 mil réis por semana

Na cidade de S. Paulo é entregue sem deposito.

CLUBS - CASA STANDARD PRAÇA ANTONIO PRADO: 12.



DEPURATIVO LYRA CURA
HEMOSANO SYPHILIS
SABOR AGRADAVEL
Não ataca o estomago

BROMIL CURA TOSSE, BRONCHITE
ASTHMA, COQUELUCHE
e ROQUIDÃO

EST. 2 de CRD.



Casa Raunier

Sociedade Anonyma
CAPITAL 5.310.000\$000

Secções especiaes de ar-
tigos Inglezes e Francezes
para homens

Officina de alfaiate de 1.^a categoria

Matriz no RIO DE JANEIRO:

Rua do Ouvidor N. 172

Filial em SÃO PAULO:

Rua 15 de Novembro N. 39

Loteria do Estado

— DE —
S. PAULO

Deposito no Thezouro do Estado: 100.000\$000

EXTRACÇÕES ÀS 2.^{as} E 5.^{as} FEIRAS

AVISO IMPORTANTE — Os bilhetes vendidos para fóra do Estado estão sujeitos ao sello adhesivo Federal de 50 rs. em cada fracção, devendo os pedidos nessas condições ser bem claros afim de evitar a infracção da lei, visto que, qualquer infracção corre sob inteira e unica responsabilidade d'aquelle que os vende sem o respectivo sello.

Os Concessionarios

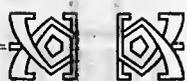
J. AZEVEDO & C.^{IA}

Caixa, 2 — Rua Quintino Bocayuva, 32 — Endereço Telegraphico "LOTTERPAULO,

S. PAULO

Ordem das extracções de Junho

Datas	DIAS	Premio Maior	PREÇO DO BILHETE	DIVISÃO
30	Segunda-feira	20.000\$000	1\$800	Meios a \$900



NA BAHIA...

Grande successo das
Pílulas de Bruzzi!....

SERVIÇOS DE ENGENHARIA Ayroza Galvão & C.

ENGENHEIROS CIVIS E INDUSTRIAES

Snr. Bruzzi & C.

Rio de Janeiro

Incumbe-se de todo serviço de Engenharia Civil e Industrial

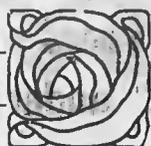
Escriptorio Technico - S. Paulo - Rua José Bonifacio, 30 (1.^o andar)

Levo ao conhecimento de voces que te
nho applicado em muitas pessoas que soffert
de « gonorrhéas » as Pílulas de Bruzzi, a
todos que dellas tem feito uso tem obtido
cura radical, venho portanto, felicial-os por
tão útil medicamento.

Jequiriçá, 4 de março de 1912.

Coronel Leonel Marques de Magalhães

A venda em todas as drogarias e pharma-
cias, nos depositarios, Bruzzi & Como-
ina do Hospicio. 144 — Em S. Paulo, Dro



PIRRALHO

Semanario Illustrado
d'importancia
. evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

NUMERO 97

Assignatura por Anno 10\$000.

Caixa do Correio, 1026

O caso da Noroeste e o sr. Antonio Azevedo

Anda o sr. Azeredo trabalhando no sentido de obter do sr. ministro da Viação o pagamento dos 1.200 contos injustamente pedidos pela Companhia Noroeste do Brasil e que com muita razão foram recusados pelo sr. Barbosa Gonçalves.

O senador matto-grossense, que ainda ha pouco falava em patriotismo, dedicação, etc., esquece-se de que o Brasil actualmente anda a braços com uma crise financeira assustadora e vae matreiramente patrocinar uma falcatrua em beneficio de uma companhia que já deve ao Thesouro a importante cifra de 12.800.000 francos de adeantamento.

Mas tudo se póde esperar da *entourage* sórdida do marechal, desses vendidos ignobeis dentre os quaes resalta como figura de primeira grandeza o director do *Malho* cafageste.

Por isso não se assustem si um dia ou outro fôr decretada a fallencia do Brasil.

Coisas da Rua

Nestes dias da semana que córre a minha boa Rua — essa minha amada bondosa que tantas e tantas emoções me tem dado, deu-me muito pouco.

Houve dias de um nublado garoento e enervante; dias em que tudo nos apparecia envolvido na gaze londrina que só São Paulo sabe ter, mas em compensação houve dias, dois ou tres apenas, deu uns meios dias formosos e quentes no dizer gracioso de Manoel Carlos, dias em que em estyletes dourados o sol se desfaz, e vem nos entrar pelo nosso corpo a dentro, trazendo-nos o fogo animador, vivifican-

te, entusiasta e convidativo para as coisas pagãs da Vida.

Houve pois tudo isto, mas não foi a Rua quem me deu. Deu-me a natureza, «a mãe piedosa e pura» dos versos magistraes de Olavo Bilac.

A Rua me deu dois factos. O primeiro, foi o São João banalissimo da capital.

Não foi um São João. Só no interior, ao lado de uma fogueira, n'uma fazenda, no ermo longinquo das capitães, se póde apreciar o folguedo bom de um S. João. Ha muito disto. Festas ha, que na capital destoam.

Não servem para o *branhaha* das grandes cidades. Portanto, afóra esse banalissimo S. João de Capital, com fogos, belões, traques e pistolões friamente soltados, o que a Rua me deu de mais importante foi a extracção da Loteria de um milhão de francos.

A anciedade era um facto. Um proprietario de casa loterica, encheu a cidade de bandas de musica. Fanfaras enchiam o ar; as casas lotericas com flores e bandeirinhas, os cambistas a annunciar os *ultimos pedacinhos*, tudo isso trazia um certo ar de anciedade e inquietação na paz suave destas calmas ruas de São Paulo. Sobretudo um proprietario de casa loterica eu devo bem dizer aqui. Foi um que esparramou pela cidade diversas bandas de musica.

Eram philarmonicas desafinadas de oito a dez figuras mas, mesmo assim traziam nos seus desafinamentos um ar festivo para a cidade. Era a loteria.

Cada vez que um pobre diabo que tinha no bolso um bilhete da tal loteria, ouvia as notas quentes de um dobrado ou de uma marcha na rua, punha-se a scismar e a fazer castellos. Antevia-se rico. Comprava o mundo. Ia ao Rio, transportava para São Paulo o Pão d'Assucar; comprava o bosque

da Saude; seria barão, fidalgo, homem de letras, acabaria com o prestigio do general Machado; seria tudo, tudo neste paiz azarento de incompetentes e de tratantes. Terminava a musica ou quebravam-se e sumiam se ao longe as derradeiras notas da philarmonica e o pobre diabo deixava de scismar. Era melhor. Aproximava-se a hora da extracção. Em frente as casas lotericas a aglomeração era grande. Individuos que tinham comprado bilhetes com o maior sacrificio, outros que os haviam por ambição, outros que os haviam de presente, emfim, todos anciavam pela sorte, todos esperavam-n'a.

Correu a loteria. Passava eu nesse instante em frente a uma casa loterica. Vi então que um preto collocava um cartaz com os seguintes dizeres: *vendido aqui*. Dalli a pouco passava eu em frente a outra casa de bilhetes e um outro *vendido aqui* eu vi e foram tantos os *vendido aqui* quantas as casas de loteria de S. Paulo. Acabei acreditando, convencidamente, que a sorte tivesse sahido lá na China.

Emfim, a loteria correu. Com ella, muita illusão, muito plano bom, muita vingança, muito odio, muita esperança, muito sonho formoso tombou e correu tambem. E foi isto que a rua esta semana me deu.

Marcus Priscus

Correio Paulistano

Entrou ante-hontem no seu 60.º anniversario o *Correio Paulistano*, orgão do partido republicano paulista.

Ao dr. Carlos de Campos e a todos os redactores do importante matutino, *O Pirralho* envia abraços e felicitações.





O "Pirralho", tenta salvar a nação

Tantas e tantas voltas deu a política que o «Pirralho» damnou com a história e resolveu empregar toda a sua astúcia e energia para resolver a crise, «para bem do povo e felicidade geral da Nação». Esta phrase não é do «Pirralho». É de D. Pedro I.

Nestas louváveis disposições, enfiou o chapéu na cabeça, dirigiu-se ao Bar Italia, pediu um chopp e poz-se a architectar o seu plano de acção.



Depois, de muito pensar, exclamou:

— Não tem duvida! as cousas estão pretas. É preciso collocar na presidencia um homem «topetudo». Ora, «topetudo» é o Capitão; portanto era o Capitão o homem que lhe servia.



Tomou um taxi e escachou p'ra casa do Capitão. Em poucas palavras expoz-lhe o motivo que o levava lá.

«O sr. é o pilar da garantia nacional, o páu de cebo sobre o qual deverão escorregar todas as paixões politicas e todos os politicos, inclusive o Pinheiro Machado; a pombinha branca que deverá levar o ramo de oliveira ao seio das massas agitadas».



O Capitão babava como eacheiro louco, hermificado pela eloquencia do «Pirralho».

«De encontro ao seu magestoso topete, deverão quebrar-se as ondas revoltas da politicagem e sobre os seus hombros largos como os passeios da Avenida, deverá aguentar o bancarrota nacional.

Capitão!!! patriota excelso!! eu o convido para presidente da Republica!»

O Capitão desabou sobre o chão, «vertiginosamente».

O «Pirralho» foi immediatamente buscar o dr. Jota Jota, que em dois tempos pol-o fóra de perigo, só com um começo de leitura de um principio de artigo seu...



Não tem que ver! o Jota Jota é «cunaulo» da literatice!

Depois deste incidente o «Pirralho», judiciosamente concluiu que o Capitão não servia p'ra presidente, porque tinha vertigem e abriu o pala.

Só á porta foi que elle reparou que Capitão rima com tição, tição é preto, logo o Capitão nasceu na Africa.

Mas, tivesse elle nascido na Africa ou na Absyn'a, o que era preciso era achar um homem competente para candidato á presidencia.

O Capitão, que era topetudo tinha vertigens. Tratava-se portanto de arranjar um homem sem topete.

Olhou em volta e viu, impavido e sem topete, sem topete e impavido, mas de cartolla, o dr. Cartolla de Almeida.

Era portanto elle o homem do momento. Sem vacillações o «Pirralho» avança para sua exa. e de chapéu na mão, enfia-lhe a 2.^a edição do discurso infingido ao Capitão, trocando, já se vê, Capitão por dr. Cartolla.

Acceito! exclamou o Cartolla entusiasmado e desembestoa pela rua a fóra.



Está louco! pensou o «Pirralho».

Já a um quarteirão de distancia S. Exa. voltou-se e gritou:

— Vou já dar um consta pelo «Commercio».

Safa! presidente jornalista nem a páu, disse o «Pirralho».

Em vista portanto da sua má sorte na

escolha dos candidatos resolveu adiar para outro dia. E assim fez.

Porem, uma medida se impunha com urgencia e era afastar o Campos Salles da rinha.

Depois de reflectir alguns minutos agarrou no Benedicto, um pretinho que foi seu companheiro da escola, porque não ha quem



não tenha tido um pretinho por companheiro de escola e mandou-o com um bilhetinho ao Campos Salles.

Dizia:

«Campos Salles,

«Devido a motivos de ordem superior, philosophica, transcendente e de moralidade publica, intimo-o a desistir immediatamente da sua candidatura á presidente. «EU (Chefe da Mão Negra)»

Tudo isto e mais a precaução der ser o



bilhetinho entregue pela mão do Benedicto, aavez da janella foram a causa de um grande susto a S. Exa. e em seguida estourou a bomba. S. Exa. desistiu.

Amen.

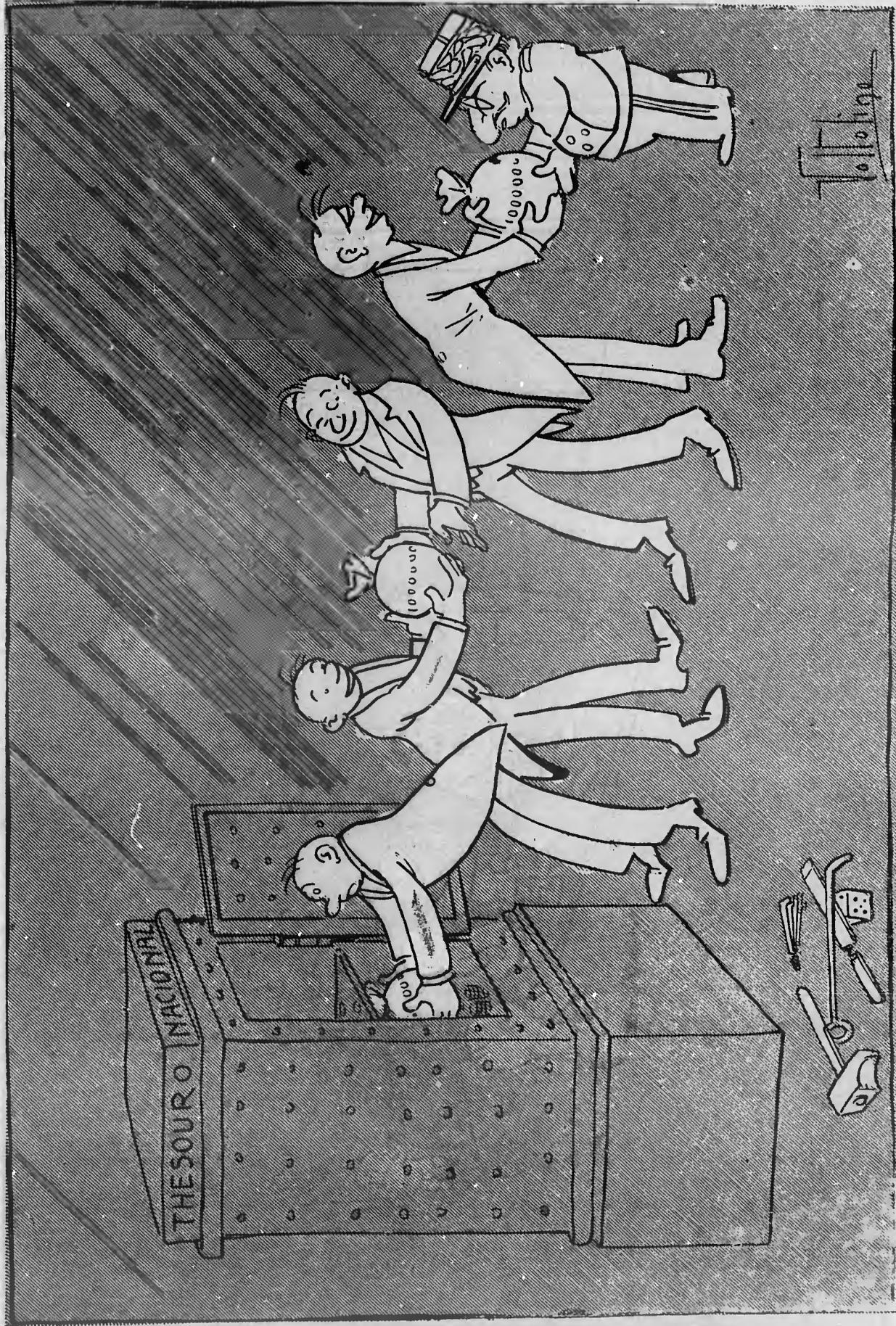
O Chico Salles vae dedicar-se á litteractura com todo o afinco. Para iniciar o seu estudo elle escolheu a obra de José de Alencar, *Minas de prata*.

Um leitor

Não publicamos a *Divagação* que nos enviou, porque não queremos enfiar os nossos leitores.

O sr. tem geito p'ra cousa, mas é mais *spau* do que o authenticio Silvio de Almeida.

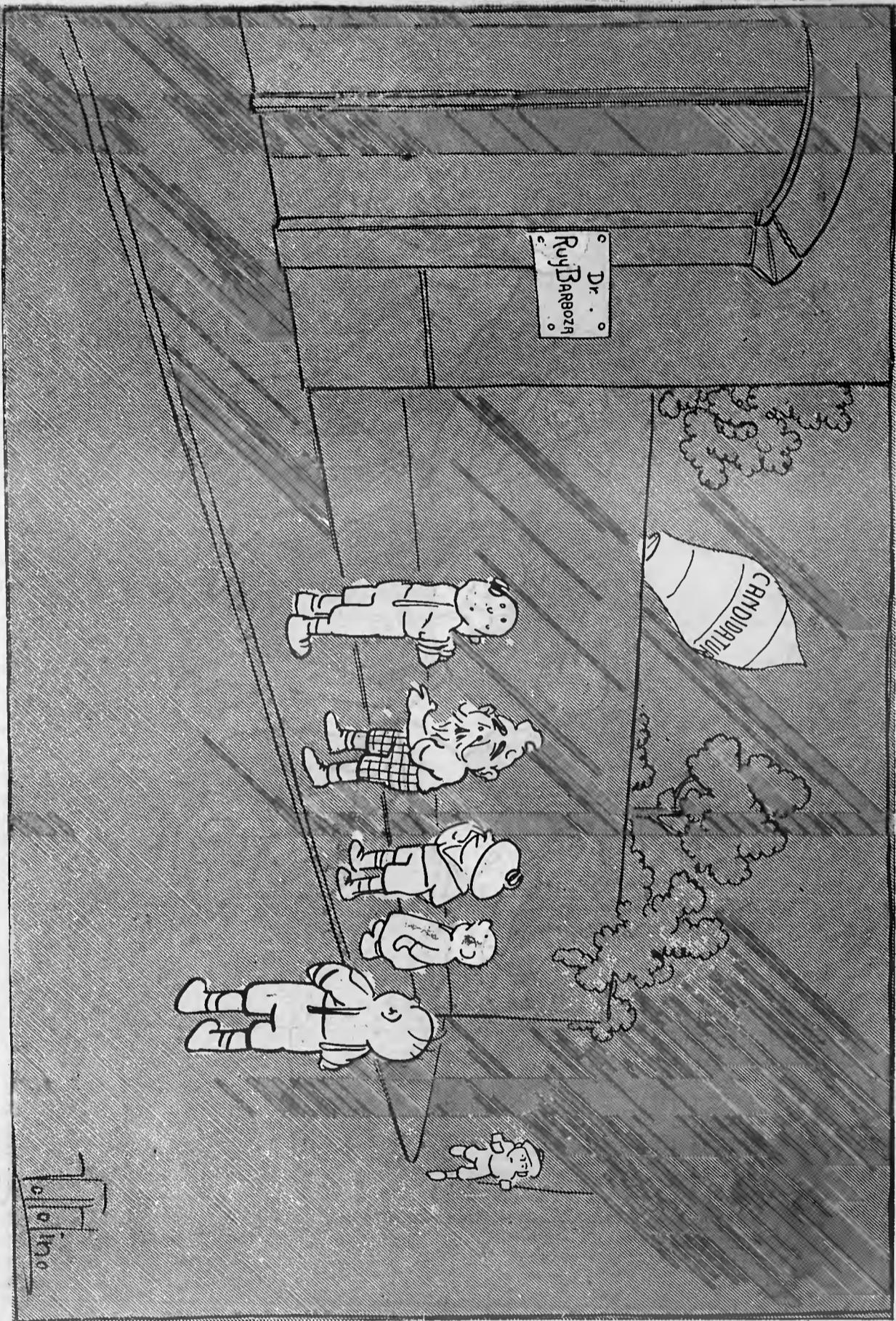
Os amigos do Hermes



Cavando *subscrição* para presentes ao Marechal.



○ BALÃO DO ZE' POVO ○



Campos Salles: — *Desisto de pegar aquelle balão.*





ANGELO CANTU'

Angelo Cantú, o jovem pintor que ha alguns mezes é nosso hospede, abriu á rua de S. Bento a sua exposição. Cento e tantas télas (oleo, aguarella), algumas simples estudos, outras trabalhos acabados, quadros de concepção. A' primeira vista, quem visita a exposição sente que o sr. Cantú é antes de tudo pintor de retratos. Ha paysagens ali, diversas mesmas que são bem cuidadas, tem perspectiva linear e aerea, feitas largamente e que seriam apreciadas se não estivessem ao lado de quadros de figura que são trabalhos de mestre.

Entre as *figuras* ha um quadro grande, *Uma senhora*, que é talvez o



clou da exposição: uma mulher de preto que calça luvas pretas. Apenas um pedaço do braço á mostra, mas que se sente que é carne. A cabeça é bem cuidada e talvez o modelo auxiliasse muito o artista, porque é bello.

Desastre na mina, tambem grande, que já figurou em Milão, é um bello trabalho quanto á execução e quanto á concepção. Um mineiro, de costas, esforça-se por livrar-se de uma pedra que lhe abateu sobre as pernas. Os companheiros auxiliam-no. No rosto de um destes (figura quasi de perfil) ha uma dolorosa expressão de angustia. O *estudo* para este quadro é primoroso assim como o que serviu para o *bispo*.

Ultimo raio de sól. Figura de tuberculoso, mãos afiladas, quasi transparentes. O oihar que se fixa dolorosamente para um ponto distante e o nariz aquilino dos moribundos contrastam com a figura triste e bella da mulher. Os amadores de quadros românticos devem de apreciar-o. O ambiente é suggestivo: um tom só, mas com gradações, *nuances*.

Moleque e menino (11 e 42): dois trabalhos de artista. Destes, têm-se a impressao que o artista ao pintal-os estava bem longe de pensar em vendel-os. São trabalhos que um artista não executa para mercantizal-os. *Sapateiro*: deste podemos dizer o mesmo que das duas cabeças de creança. E' banal

Bilhetes a D. Engracia

Exma. sra.

De uns dias para cá, exma. sra., ando impossivel: inquieto, neurasthenico, abespinhado mesmo.

Não sei a que causa attribuir este meu mal e por mais que eu dê tratos á bola, não descubro a solução.

Eu que não sou um triste, que, quando escrevo não costumo vestir de luto as minhas frases (escrevo com tinta azul) e nem emprego palavras roxas nas palestras, eu enfim que sou um gozador da vida, tenho sentido nestes ultimos dias um aborrecimento profundo, uma nostalgia deleteria.

A politica que atormenta nesta hora milhares e milhares de espiritos a mim não me dá cuidado, porque em materia de politica eu sou um desligado, sem allusão aos colligados.

O frio que aos velhos e aos cacheticos faz muito mal aos moços como en dá saude e vigor. Gosto desses dias de inverno que começam brumosos e tristes e que ao meio dia, desfeita a nevoa da manhã, esplendem cheios de luz e de côr, convidando-nos a amar e a fruir a vida, com todos os seus encantos e deslumbra-mentos.

E nem as *mignardises* suaves e quentes da minha amada me faltaram nestes ultimos dias em que tudo me correu ás mil maravilhas.

E assim poderia fallar de um milhão de cousas e não encontraria a causa do meu enfaro.

Nao encontraria, exma. sra., mas sem querer encontrei, porque me referi a um milhão, e lembrei-me do milhão de francos da loteria de São João a que eu era um dos mais gananciosos pretendentes.

Não ha duvida nenhuma, foi o meu bilhete branco que me trouxe o tedio...

Jacinto Góes.

Consta que é candidato á vice presidencia da Republica o sr. Fonseca Hermes.

Irra! Tudo se póde aturar, menos os reverso do Exmo. Hermes da Fonseca.



pelo assumpto, mas é bem illuminado e a cabeça é tratada] com largueza. *Sob o véo, Tirando o véo, Engraçadinha, Moça do Friuli* são encantadores. 69 e 0, typos arabes e quasi todos os trabalhos de figura mereciam ser aqui citados e só o não fazemos para termos espaçopara dizermos das aguarellas e dos retratos feitos em S. Paulo.

18 — *Estudo*, corso de mulher adoravelmente desenhado, aguarella guachada; *Sahindo do banho*, mulher calçando os cothurnes, *Kimono, Romana, Gilanita, Cigarro* e esse nú delicioso que é *Reflexos de côres*. Os estudos do nú (a oleo) *Sonhando e despertando* são palpitantes.

Passemos aos retratos executados em S. Paulo:

M.^{me} Pinotti-Gamba e M.^{me} Cantú: ambos muito bem feitos, bem cuidado o desenho, muita semelhança, sobretudo o primeiro.

Nestor Pestana: é um bello trabalho este, feito com muita arte e de semelhança extraordinaria. Lembramo-nos de um retrato deste jornalista que, si não nos falha a memoria, figurou na 2.^a exposição brazileira. Era firmado por um desses trombeteados pela imprensa: pois, sobre ser um montão de tintas, parecia muito pouco com o modelo.

Prof. Chiaffarelli: Atravez o brilho do crystal dos oculos, sente-se o brilho humido dos olhos do maestro. A *pose* é naturalissima; assentado, escrevendo, em vespera de compôr talvez, ouvindo talvez uma melodia longinqua...

Mello Abreu: retrato de perfil. Neste entrou mais que em nenhum outro a mão do artista; a barba está num *négligé* que não é do modelo, mas que dá ao retrato um certo não sei que. E' muito artistico.

Dr. Freitas Valle: de uma semelhança extraordinaria; bem desenhado, sobriamente feito, mas ha muito máo gosto neste trabalho. O modelo está assentado, de frente, pernas cruzadas, á uma cadeira roxa, estylo episcopal, muito alta. E depois, ha um monogramma em ouro na cadeira: é assim como que ha nobreza na republica. E' um trabalho de mestre e pena é que tenha por contrapeso essa cadeira esquisita.

Para terminar, falemos do n.º 41, *Cabeça de negro*. E' esse preto da *Light*, esse velhinho quasi tão popular como o preto Leoncio. E' feito a pinceladas e parece que não foi desenhado, pois sente-se qualquer coisa de modelado nessas linhas esbatidas. E' uma maravilha. A impressão que tivemos da exposição Angelo Cantú foi a de quem vê trabalhos de arte. Na maioria estudos, estudos feitos por quem quer se aperfeiçoar e não cuida muito do successo monetario. E' a mesma seriedade artistica do snr. Souza Pinto.

Com os nossos applausos ficam os desejos que fazemos pelo successo artistico do joven pintor.

Manifestação Lacerda Franco



S. Excia. entre o coronel Francisco Barbosa e o Presidente da Camara

SPORT

Foot-Ball

Realisou-se domingo, no ground do Parque Antartica, o encontro entre o 1.º e 2.º teams do Corinthians e do Santos Foot-Ball Club da vizinha oidade de Santos.

O jogo como ora de esperar, pouco ou nenhum interesse despertou, pois, a falta de "trainings" era visivel de ambos os lados.

Por sua vez o tempo esteve pessimo e a concurrencia foi muito pequena.

Obteve a victoria no 1.º team a equipe de Santos por 6 a 3 e nos 2.º teams a do 'Corinthians' por 2 a 0.

A. A. das Palmeiras

Já repararam nos frequentes trainings deste club?

Pudera! Com aquelle «team» que tem jogado o sympathico club e sem traininjs, oque haveria?

Americano

Consta que brevemente deve embarcar para a Argentina o «equipe» deste club capitaneado pelo Decio.

Cuidado com a sôval... Os gringos não são biscutos!

Paulistano

No dia 6 de Julho jogará novamente para este club o formidavel "beck" Asbury que foi á Europa, expressamente fazer "traininjs".

Parabens!

Mackenzie

Os sympathicos meninos desta associação ficaram zangados com a derrota do Palmeiras: Não foi nada pois bem certo é o dictado: Rirã melhor quem rir por ultimo.

Façam trainings e esperem com paciencia. E verão no fim....

Hockey

Realisa-se hoje na pista do querido "Skating Palace" o primeiro encontro entre os teams do Skating e os Wlinte Star.

Os teams são os seguintes:

Skating

Plinio

Kant Arouche

Wlinte Stan

Lakyr

Erasnio — Rudge

Dico — Andréas — Duprat.

Lucta Romana

Sabemos de fonte limpa, que um grupo de distinctos rapazes da "elite" paulistana está formando uma associação para cultivar os sports e entre elles o salutar sport da lucta romana, o box tenis etc...

Felicitemos os jovens "sportsmans" paulistas por tão bella idéia.



SUGGESTÕES DA LUZ

Nesta manhã clara, estival,
A etherea vastidão azul do espaço ambiente,
Torna-se, ao meu olhar, limpida e transparente
Como se fosse de crystal.

Tudo palpita e esplende á uma ascensão do sol
Que, do levante ao poente, o céu todo illumina,
Na apothese do dia, entreabrindo a cortina
Dos nimbos roseos do arrebol.

A luz do sol, com o seu calor
Levado por um raio atravez de uma fresta,
Vai acordar no seio augusto da floresta
A ancia da vida pelo amor.

E, as bôas arvores, então,
A esse beijo de luz que as anima e arrebata,
Estremeceu de amor no coração da matta,
Como si os vegetaes tivessem coração.

Tudo desperta para amar :
Arvores maternas que dão fructo e dão sombra,
Arbustos e cipós, musgos e relva da alfombra ...
E a matta virgem lembra o mar ...

Um mar que já se affez aos proprios temporaes,
Verde, de ondas em flôr, é o que nos dá a imagem
Da selva a oscillação constante da folhagem,
Na confusão dos vegetaes.

A' luz do sol, a alma pagã
Da floresta ama e sente, e á esse amor impolluto,

Fremem na florea fronde a folha, a flor e o fructo,
Ao fresco orvalho da manhã.

Em cada umbroso gonfalão,
Onde o orvalho scintilla em perolas, em bolhas
De luz, o sol empresta ao concavo das folhas
Aureas fulgurações de pennas de pavão.

Arvores verdes, troncos nús ...
Tudo novas feições e novas fórmas toma :
A luz tenta ser côr, a côr quer ser aroma
E o aroma anceia por ser luz.

Tudo se transfigura, ante a gloria do azul,
Nesta linda manhã, tudo vive de amores
Desde a arvore a vergar de fructos e de flores
Aos glaucos limos do pau! ...

Para a floresta o sol é o amor,
Que em beijos virginaes lhe dá novos aspectos,
Enchendo-a de canções, com os passaros e insectos
Que ella possui no seio em flor.

E' assim que tudo quer amar ;
E, em anceios sensuaes, desejos e carinhos,
Noivam os vegetaes, e os passaros nos ninhos ...
E ha beijos na floresta e ruflos de azas no ar.

Na alma feliz de cada ser,
Nesta linda manhã, luminosa e garrida,
A luz do sol desperta a alegria da vida.
— Que dia bom para eu morrer !

DA COSTA E SILVA.

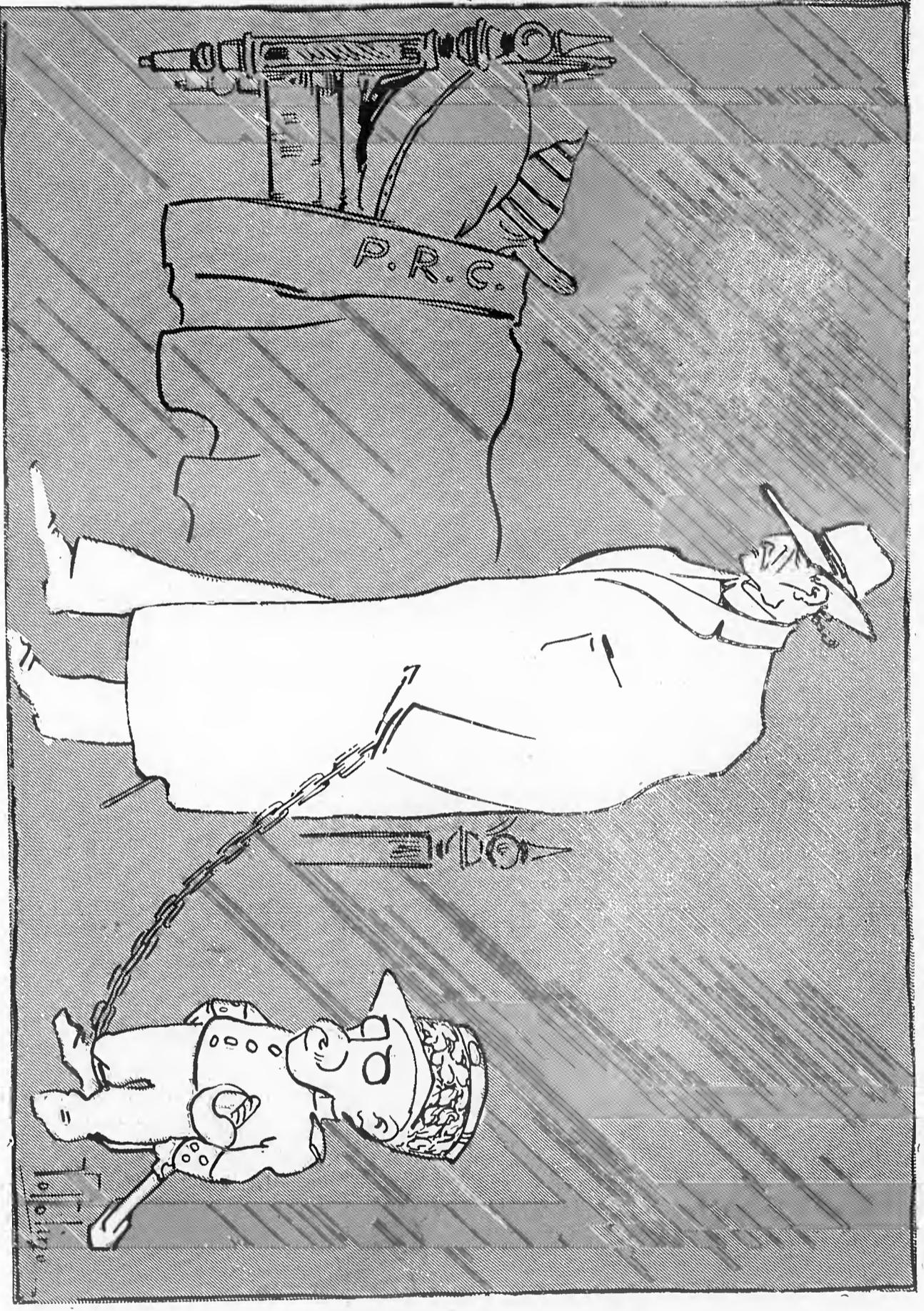


MOMENTO PÓLITICÓ

Dr. Joaquim Miguel, o ex secretario da
Fazenda.



© sonho do P. R. C.



— Se não fosse sonho!...





Os nossos instantaneos

© sonho do P. R. C.



DE CAMAROTE

Palace Theatre

Alexandre de Azevedo

E' um dos typos mais sympathicos da Companhia Adelina Abranches e tambem um dos seus melhores elementos.

E' tão fino como comico, quanto preciso e intelligente em suas creações dramaticas.

A' primeira vista vê-se que è um apaixonado pela arte e um estudioso.

No «Crime de uma mulher honesta», peça do genero Grand-Guignol ha uma scena em que elle nos faz sentir a realidade da vida. E' na morte do banqueiro, apunhalado pela mulher do seu empregado.

Quem já teve a desventura de ver um homem cahir varado por uma punhalada, agonizante, não pode negar que Alexandre de Azevedo interpreta a scena com muita exactidão.

Todos os estertores, todas as afflicções da agonia, o sangue que lhe sobe

hora, sem vacillações, sem um minuto de descuido, o estado psychologico e physiologico de um typo anormalizado pel a mudança bruta de condições mesologicas, de um inglez que, sahindo do nevoeiro trio de Londres, se acha de repente mettido no fundo da Africa, e que soffoca.

No entretanto, na «Menina do Chocolate» e nas «Aventuras do sr. Tavares, é o comico fino, que sabe tirar partido das menores situações.

No primeiro acto da «Menina do Chocolate», quando sob a pelle de Paul Normand se encontra, pela primeira vez a sós com Suzanna Lapis-tolle tem uma scena admiravel, em que só com o jogo da physionomia faz rir durante cinco minutos, a platea toda.

E' emfim um digno companheiro da extraordinaria Adelina Abranches.

Luciano de Castro

Luciano de Castro é o artista que nasceu artista

As suas creações são expontaneas, cheias de franqueza e realidade. Para cada typo que compõe tem elle uma voz differente.

Faz desaparecer as suas qualidades pessoais, para em lugar d'ella surgiras do personagem que interpreta. E é isto que mais que tudo nos faz admirar Luciano de Castro pois commumente, se o artista tem um gesto qualquer caracteristico, um certo modo de dizer as couss, transmite a todas as suas creações este gesto e este modo. E' o

que absolutamente não se dà com Luciano de Castro.

Na peça «Amanhã» do dr. Manoel Laranzeira, um acto de estude social, que muito recommenda o seu auctor, Luciano de Castro tem uma criação assombrosa.

Aquelle typo de alcoolico philosopho, que rouba para matar a fome de um companheiro de infortunio; que conta com voz cavernosa o motivo por que é gatuno, e como todos os gatunos vieram a ser, fal-o Luciano com uma naturalidade espantosa. Faz-nos arrepiar os cabellos quando conta a historia do garotinho que encontrara cahido na calçada, com fome.

Já na «Menina do Chocolate» é completamente outro. E' o velho libertino em que tudo é futil.

O andar, a physionomia, os gestos, tudo é novo.

Nas «Aventuras do sr. Tavares» nos mostra elle um outro typo de bebado em que não ha nem sombras do bebado do «Amanhã». E' um typo já inteiramente differente.

E assim são todas as creações do grande artista quo com Adelina Abranches se vê atirado deante de uma platea inculta, a platea habitual dos theatros por sessões, que os não sabem apreciar devidamente.

S. José

Quarta-feira realizou a sua festa artistica a sympathica e intelligente actriz-cantora Mizzi Wirth, um dos melhores elementos da companhia allemã, Tuscher que com tanto successo trabalha neste theatro.

As localidades estavam todas tomadas e à graciosa *seratante* foram feitas as mais calorosas ovacões e offerecidos muitos mimos de valor.

Polytheama

A duas semanas não damos noticias dos espectaculos do Polytheama.

Não foi por descuido. Apenas falta de espaço. Gostamos muito dos espectaculos do expiendido *chantant*, somos *habitués* de lá e como nós todos os que não se deitam as 9 da noite e que têm um bocadinho de bom gosto, o Gonçalves è tão amavel . . . O programma destas ultimas semanas está esplendido. Geraldos, os duettistas brasileiros, applaudissimos; Novelli, a quorida *Divette*, Iris, Clysis, a sugestiva dançarina egypciana Gilberte, Fantini, Iette Arlys, Lea Bianchi, a graciosa mulher de corpo esculptural, que è bisada um milhão de vezes; Francine d'Albe, emfim todas as *divettes* e, o impagavel anão na Tourada hilariante dos seus cães. Demais, mesmo que o Polytheama não tivesse bom programma, tem a fina e escolhida assistencia feminina. Belezas como a Famy e outras, lá estão todas as noites, virando a cabeça de muita gente boa.



Alexandre de Azevedo



Luciano de Castro

á garganta e o faz soffocar, os desfalecimentos e os lampejos da vida prestes a se apagar, tudo elle reproduz intelligentemente, conscienciosamente.

Na «Grande Morte» outra peça do genero Grand-Guignol elle sabe conservar durante a peça toda, por toda uma meia



Metaes da Liga

CASA FREIRE

Quem sabe lá que diabo d'isto é aquillo!
E' um complicado e hostile sacco de gatos
Essa colligação... de candidatos,
Que desune um partido, para unil-o.

Ha-os de todo geito e todo estylo:
Ladrões, traidores, transfugas e ingratos;
Civis, soldados, brancos e mulatos...
(Não vai aqui uma allusão ao Nilo).

Todos tem a ambição como destino...
Mas si ao Brazil aguardam novos males,
Dos males o maior sabe-o o Sabino:

Minas querer saccar um desses vales:
O Bueno, que... requinta de *ouro fino*
Ou a *prata de casa*: o Chico Salles.

Dr. CHALEIRA.

Ou val ou racha!

Com vinagre não se apanham moscas...
Mascaras ao chão!! O commercio está so,
brecarregado: os alugueis são exorbitantes,
as despezas excessivas. Mas que diabo! para
que esconder mais: o negociante é um enorme
polvo com garganta de giboia!... Não
ha luoro que o contente! tudo é pouco, nada
lhe chega! Quê gente! Livra! Vamos dar,
neste mez, o nosso balanço geral, e por isso
resolvemos fazer um grande e sensível abati-
mento em todas as mercadorias do nosso
stock — para desse modo provarmos que os
nossos amigos não exageram, dizendo bem
da CASA FREIRE.

Occasião unica! Orgia de coisas palpitantes
e chics! Loucura de preços! Não ha
bem que sempre dure!... Aproveitar! Apro-
veitar! O meio é vicjado, e é nma perdição,
e o Diabo é de força, e tem o Freire tam-
bem de olho... Homem energico, caboclo
dannado, tem-lhe resistido ás manhas!... Ah
mundo velho! se toda a gente fosse assim,
não haveria tanta falta de nm homem para
presidente da Republica... «Um fraco governo
faz fraca a fórté gente.»

*Louças porcellanas, crystaes, metaes
finos e objectos para presentes.*

Todos á CASA FREIRE ao menos para
darem á vista um momento de gozo.

Rua de São Bento, 34-B

CASA FREIRE



Due nomi, due Potenze!
**ROUFFI
MELINI!**

Concurso de feiura

Esta semana o correio trouxe-nos uma quan-
tidade enorme de votos. Os feios estão ter-
rivelmente assediados. Votos por todos os la-
dos O resultado desta semana foi o seguinte:

Antonio Souza Valle	15
Francisco Camargo Penteado	13
Dr. J. M. Sampaio Vianna	10
Dr. Fernando Gomes	6
Domenico Angerami	6
Wenceslau de Queiroz	6
Dr. José Martins Pinheiro Junior	5
Gustavo Oliva	5
Aristides Arruda Filho	4
Dr. Ulysses Paranhos	4
Francisco Arantes	4
Correa Vasques	4
Wolgrand Nogueira	3
Dr. Vidal de Aguiar	3
Luiz Feliciano de Toledo	3
Adolpho Pereira	3
Laurindo de Brito	2
Edu Chaves	2
Dr. Mario Henriques Barroso	2
Plinio de Barros	2
Antonio Pinheiro Lisboa	2
Francisco Carvalho	2
Ernani Lacerda	2
Sebastião Lintz	2
Meira Netto	2
Lulu Vieira	2
Octavio Coelho	1
José Martins Bonilha	1
Dr. José Getulio Junior	1
José Antonio da Silva	1
Dr. Camara Lopes dos Anjos	1
Duval de Andrade Silva	1
Juvenal de Andrade	1
Braz de Souza Arruda	1

Dr. Nardy Filho	1
Dr. Julio Maricato	1
Odilon Egydio do Amaral Souza	1
Franklin Nunes	1

« O Pirralho »

CONCURSO DE FEIURA

Qual'é, na opinião de v. exa. o moço
mais feio de S. Paulo?

Manifestação Lacerda Franco



Os manifestantes sahindo da Santa Casa de Misericordia



Manifestação Lacerda Franco



As senhoritas de Itatiba, também gostam do Senador [Lacerda Franco]

DICCIONARIO DO HERMES

(editado pelo Pirralho)

LETRA A

Aguardente — E' a agua quando sae do fogão.

Aza — E' aquillo que o passaro voa.

Amendoim — Ih! é gostoso.

LETRA B

Baccarat — Jogo de roleta.

Brigada — Si é da policia é policial, si é do exercito é exercital.

Binoculo — Coisa p'ra enxergar perto nos theatros.

LETRA C

Cauda — E' a irmã do rabo.

Caudilho — Cauda pequena. Não sei porquo que o Pinheiro é.

Cadeia — Lugar onde estão os presos. Chamam a Camara de cadeia velha; não sei porque, lá não tem nenhum preso.

LETRA D

Dente — Osso que serve p'ra mastigar.

Digestão — E' o contrario de indigestão.

Dedo — Tem nos pés e nas mãos.

Os dos pés chamam-se pedestres e os das mãos manuaes.

LETRA E

Era — Quer dizer que já foi.

Emilia — Nome de mulher.

Emilio — Nome de homem.

LETRA F

Fabrica — Lugar onde se faz chapeu, fita, e até meias.

Felicidade — E' quando a gente é feliz.

Folga — Quando eu era sargento eu tinha.

LETRA G

Gastronomo — Sujeito que gasta muito.

Gazolina — Coisa que faz andar os automoveis.

Gaio'a — E' a casa dos passarinhos.

LETRA H

Herva — E' o capim domestico.

Honra — E' uma coisa que se lava com sangue, porque com agua não sae.

Homenagem — Eu queria vêr que gosto tem. Só o Ruy que recebe sempre.

LETRA I

Imagem — Quando a gente olha no espelho vê.

Ilha — E' aquillo que eu ganhei. Os meus inimigos ficaram com uma raiva, porque não ganharam também.

Imre — Coisa que puxa. Petropolis é um imre.

LETRA J

Jardim — Lugar plantado de plantas e arvores.

Jasmim — Flór branca, bonita e cheirosa como eu.

Jarro — E' parecido com vaso.

Sensacional

A *Gazeta*, descarregando furibundamente as suas iras sobre o costado do sr. Martim Francisco, falou incidentalmente e com muito pouco respeito no nome do extraordinario humorista *Mark Twain*.

Nada temos com o deputado pelo quarto districto, mas não podemos admittir que a *Gazeta* pelo facto de estar vergastando um politico paulista, aproveite o ensejo, para sem mais aquella, offender a memoria de um humorista consagrado.

Aqui fica, por tanto, o nosso reparo e estamos certos de que a justiça nunca desmentida dos redactores da *Gazeta* leval-os-á a uma rectificação.

Manifestação Lacerda Franco



Grupo de manifestantes



O RIGALEGIO

Dromedario Illustrato

ANARCHIA, SOCIALISMO
LITERATURA, VERVIA
FUTURISMO, CAVAÇO

Organo Indipendente do Abax'o Piques i do Bó Retiro
PRORPIETÁ DA SUCIETÁ ANONIMA JUÓ BANANÈRE & CUMPANIA

Re:attore e Direttore: JUO' BANANÈRE

1913

REDAÇO' I FICINA: Largo do Abax'o Piques piga'o co migatorio

A festa inda a gaza miá o S. Juó

Altrodí io stavo pensano una maniera di p'gá utraivoiz a gonsidoraçó suciali che io pirdi pur causa do çaçinato da Juóquina.

Ma, porca miseria, io já stó dannado c'oa pocrisia da sucietá.

Aóra, só pur causa de io amatá a molhére ninguê maise qué aparlá cumínigo; tuttos munno vira atraiz da squina quanto mi inxerga.

Ah! ma io já sê! illos fuge di mim pur causa che io só povero. Se io era ricco uguali come o Benteado i-o gondi di Prateso, intó, tuttos munno, só pur causa di mi adulá tenia di i guspí inzima o gadevero da Juóquina.

E' pur istu amutivê che a genti fica çaçino! Pur causa da pocrisia suciale.

Tambê os narchiste i tambê os socialiste só os produttimo da tale pocrisia.

E' a mesima robba uguali como o úomo co gaxorro.

A genti tê un gaxorro i incomincia di abatê nelli; di tuçá elli di casa, di guspi n'elli, di afazê illo largá do osso, ecc., ecc., ecc. Intó illo dá o strido i mordi a genti.

Stá bó! si a sucietá gontinua a mi abusá io mórido ella, pronto.

Eh! ma dexa stá! Aguas pasata non vira maigno. I vamos tratá da a festa.

Uh! ma che festa « chique » che io urganisê.

Primiére io mandê afazê os cunvitto co prugrammo.

CURVITO
Tegno a onrra di acunvidá o signore p'ra sisti, oggi, as otto ores da notte, a migna festa che io dó inda a migna gaza.

C'ua stima da cunsideraçó
Juó Bananére

jornaliste

(Tragico di rigoro)

PRUGRAMMO—Festa do sig Juó Bananére, pur causa do dia di San Juó.

OGGI Terça fiera **OGGI**
24 di Giugno

O maior successo da epuca. Sombroso!!

I.ª PARTI

1 — Foguêra di San Juó, con duas garroça di legna i mezza lata di garozeno. Tê tambê batata doce p'ra assá na fuguêra.

2 — Dança atraiz da fuguêra-Tarantella, zamba i marxixi. Tudo dança!!

3 — Cardo di galligna con pon intaliano.

Maccaroni c'oa pommarolla ingoppa.

Biffá a cavallo i sê cavallo.

Tudo molto bê fetto.

Chi fiz fui a Gurmeli-gna mia filha, guzignera formada p'ra scuola di normaliste.

Fin da primeira parte
5 minutos di Intervallio

2.ª PARTI

1 — Bringadêra di fogo na giannella. Pistoló, bombigna, vuró di mintira, rodinha ecc. ecc.

Tudo bringal!

2 — Prenda, berlindima, divinhaço i lenço gueimado.

3 — Champagno infarsifigato.

4 — Dizê adeuse p'ru dono da a gaza e i s'imbora.

Intó io piguê istus cunvitu i mandê p'ra tuttos minhos amigo. Mande p'ru cumpadro Capitó, p'ru Garonello, minha cumadra, p'ru Rudigero, p'ru Dionisio, p'ru Gartolla, p'ru Spenser Vapr'elli, p'ru Xiquigno Misquito, p'ru Belizaro, p'ru Didi ecc. ecc.

Aóra, quanto xigó as otto ores da noite, fui uma billeza. Tonina garros, tamoveis, bondi i tuttas specie di vermiculo aparado inda a porta, che tenia trazido os acunvidado.

As nove ores da noite incominciò a feste c'un disgursimo du Bepipno mio figlio.

Uh! che piqueno indisgraziato p'ra inventá un disurso. Aparla piare d'una sógra quello l'odró di gallinha.

Disposa fumos p'ra fuguêra i piguêmos fôgo nella.

Uh! mamma mia! che billezal parecia piore di uno incendio.

As batata stralava nu fôgo, o Capitó cantava o Vê cá mula-

ta l..., o Piedadó scuitava i o Rudigoro tambê.



Io stavo assano as batata. Disposa piguemos di danzá. Io danzê uma bunita tarantella c'oa Marietta ingommadere, che é migna piquena i o Bargionase chi tambê stava anamorando a minha guzignera, danzó c'oella. Uh! che fregio gustoso!...



Tambê na ore da ceia fui otro fregio. O Piedadó s'ingagó pur causa di cumê nn leitó interigne. O Bargionase fiz nu discurso inlogiano a Gurmeli-gna i o Capitó xuró di intusiasmino.

Nu intervalio cunversemos da pulitica, do çaçinato du tenento Galligna i tambê dus tempo da infancia.

Eh! sô Capitó! vucê si alembra aquilla vez chi nois infurquemos a scuola i fumos tnmá bagno no sgotto, ehl! dissi io.

Uh! si mi allembro! Stava tambê o Luigi Vampa che mi apagnó uma brutta sóva pur causa che io impurrê illo dentro d'agua.

Che brutta farra!...

I fumos curversano até incommiciá traveiz a festa.

Inda a 2a. parti un maise cotuba furo as divignaço.

Bar Baró

CHOP GERMANIA -- 200 reis

Pissoalo! Vamos bringá de divinhaço! Uh! vamoses, vamoses! gridaro tuttos. Intó io incomincié.

— Tá bó! Intó mi diga o chi é una cósá que tê gara di gonti maise non é genti; tê gabello di negro maise non é negro i é molto maise feio do maestro Brotero!

— E' o Casarunhes gritó o Capitó.

— Mintira! é o Pinhére Muxucado.

— I o chi é una cósá chi tê una barbigna molto bunitigna, uns zoglios uguali come duos lampió, i tuttas minina bunitta namora elli? priguntó o Piedadó.

— Já sê! é o Pipoca!

— Non è! sô io.

— Intó mi arisponda, dissi io. O chi é una cósá chi tê rabbo uguali come o boi maise non é boi; tê xifri uguali come o boi maise non é boi; tê quattros pé uguali come o boi maise non é boi!....

— E' lifantol! dissi o Capitó!

— E' gabral! gridó o Rudigero.

— Non é! é garnero, aparló o Dionisio...

— Uh! ninguê divinhô... é vacca.

I aóra mi diga: — Chi é chi é burro maise non tê gara di burro; é gretino i tê gara di prisidento da Republiga...

— E' o Hermeze da Funzega! scamô o «Piralhu».

— Molto bê, sô «Piralhu»! o signore é o minino, maise é intiligenti come uno indisgraziato. Gusté da notta!

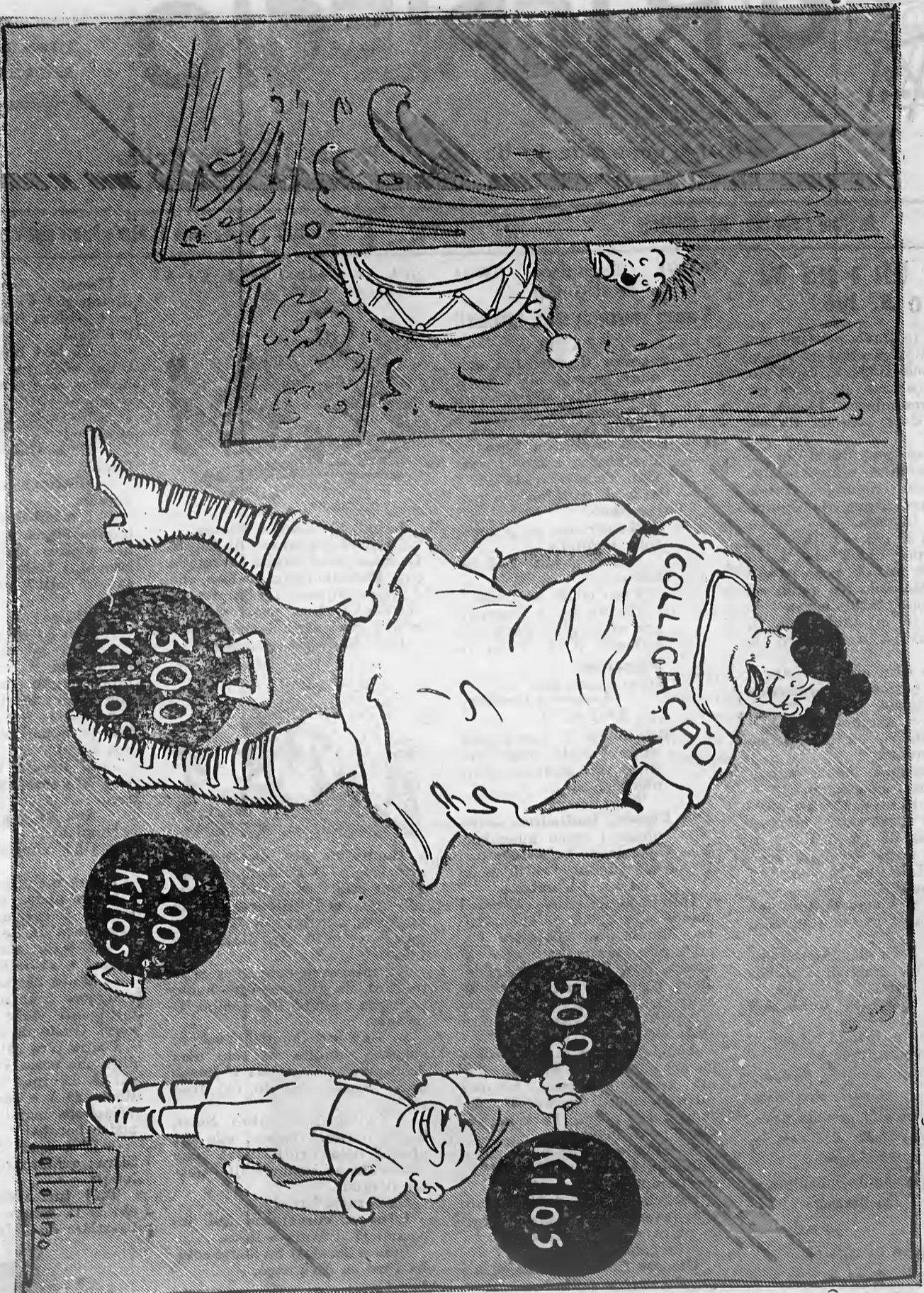
I aóra p'ra calá a festa, mi diga una cósá. Ondi é a gaza chi tê lá inda a rua di Zan Rento 29 A e dove tê garabina Winchester maise legitima i mais maise barato!

— E' a gaza D. Roque da Silva; gridáro tuttos no mesimo tempo.

Tá! tuttos munne já sabe chi o D. Roque é o migliore baratiére do l'Universimo.



© FEIO DA COLLIÇÃO



O Pirralho: — Isso é de papelão.





Adelina Abranches

Eu também fui vê Adelina Abranches. Havia pouca gente no theatro e apesar do frlo intenso que fazia, o publico não quiz esquentar as mãos, batendo palmas á extraordinaria artista portugueza.

Subia á scena o *Gaiato de Lisboa*, peça de concepção mediocre e cheia de sentimentalismo vulgar, mas que desperta certo interesse por se resumir quasi que exclusivamente numa habilidosa façanha de um gaiato intelligente e perspicaz.

E quando o typo desse gaiato endiabrado é composto por Adelina Abranches, a par do certo interesse que desperta a peça, sente-se um entusiasmo forte e vibrante pela magistral criação da consagrada artista.

Tudo é perfeito no trabalho de Adelina Abranches.

A velha artista sob as vestes daquelle gaiato, pula, salta, grita, sapateia como um garoto genuino e nos menores esgares, no mais insignificante dos movimentos, na inflexão da voz, em tudo enfim ella se revela de uma naturalidade assombrosa e patenteia uma arte requintada, toda feita de estudo atilado e observação intelligente.

Mas não foi só entusiasmo que eu senti, vendo Adelina trabalhar; tive

tambem um pezar, um grande pezar considerando que uma artista extraordinaria como Adelina Abranches trabalha *por sessões*, para um publico diminuto e indifferente á sua arte fina e subtil.

Porque, digo-o francamente, perante publicos intelligentes, Adelina Abranches poderia apresentar-se somente com o *Gaiato de Lisboa*, que lh: estariam reservados sempre os mais retumbantes successos, porque para o seu triumpho mais completo e ruidoso, basta a criação estupenda daquelle *gavroche* esperto e insinuante.

Entretanto, em São Paulo, ella passa quasi que completamente despercebida, trabalhando *por sessões* como esses chocarreiros das companhias mamembes, que nos visitam, mas que ainda assim são mais felizes do que ella porque logram ter um publico numeroso que app'laude, inconsciente, as suas bambochatas e patuscadas.

Mas Adelina Abranches não atira perolas a porcos e aos applausos de uma multidão ignara prefere as sinceras manifestações desse exiguo numero de pessoas que vibra com as coisas da arte e que reconhecendo o seu talento, applaude-a com fervor religioso e com eloquente entusiasmo.

J. A. LAMEGO.

NO BAR BARON



Mais um?

Cinema-Theatre Sta. Cecilia

Realizou-se hontem no magnifico theatriño da rua da Immaculada Conceição a segunda recita do Gremio Dramatico Sta. Cecilia, associação composta de distinctos rapazes, com o fim de dar uma serio do espectralculos em beneficio d's obras da Igreja de St. Cecilia.

As peças são sempre escolhidas com cuidado, o a interpretação que lhes tem dado os distinctos rapazes tem sido bastanto intelligente.

Não é injusta pois a bella concurrencia que teem tido.

Hontem levaram duas comediazinhas em um acto: *Não consultes medico*, de Machado de Assis e *Simplicio Castanha e Comp.* de J. Camara.

Do esplendido intormezzo, destacoava-se o monologo *Varredoro municipalo* escripto pelo nosso companheiro Juó Bananére.

O caso da Prata

O sr. Chico Salles entrando numa confeitaria diz ao proprietario:

- O sr. tem queijo?
- Sim Senhor.
- E' de Minas?
- De Minas não tenho mais, só tenho *prata*.

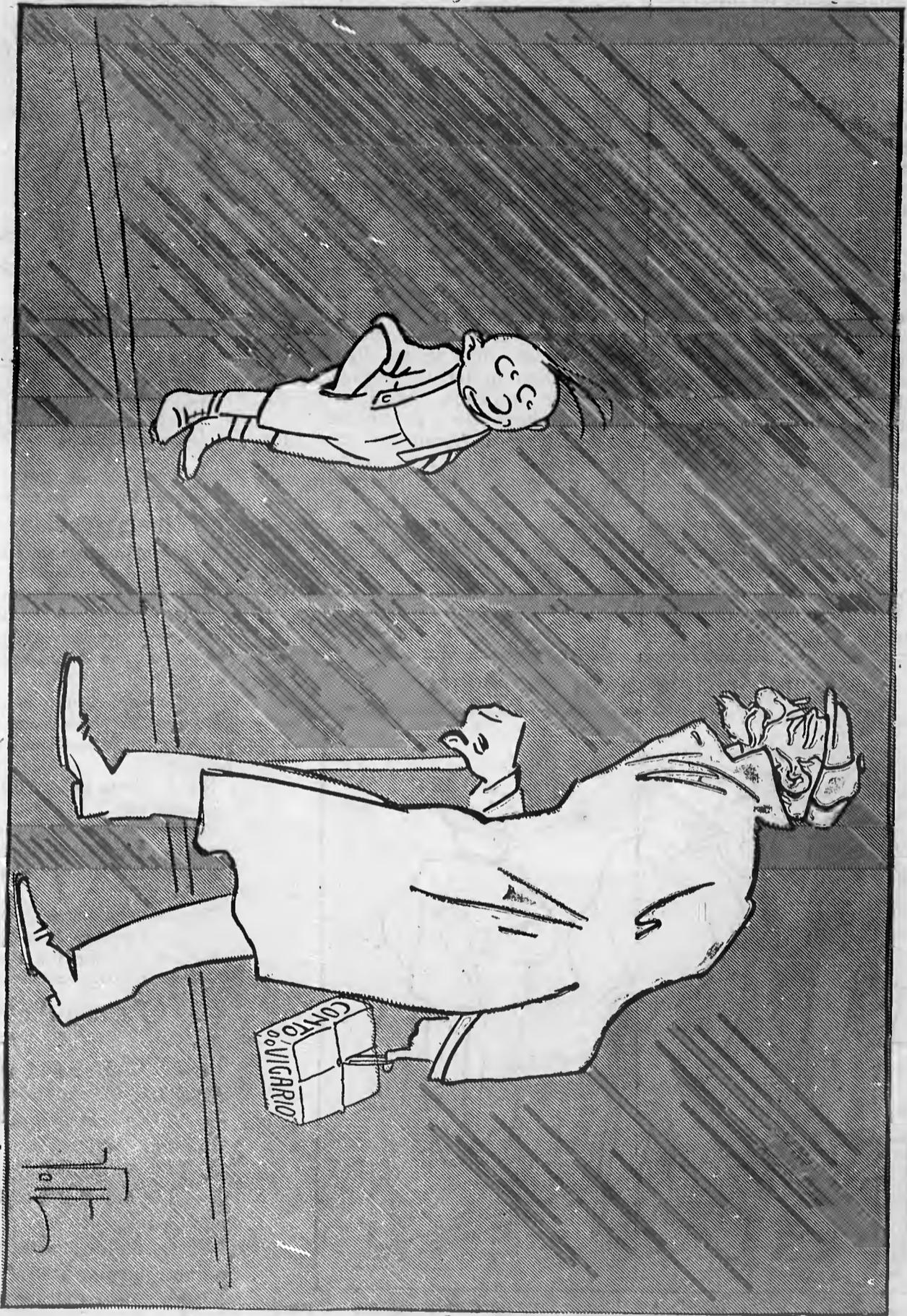
O sr. Salles embatucou e enfiando o rabo entre as pernas lá se foi sem olhar p'ra traz, indignado com o pobre confeitiro.

A unica defesa do Marechal



O cafagêste: Qual! Seo Dotô Figueira tá perdendo tempo. P'ra defendê o Herme só memo porrete e navaia. Isso é cum nois...

A projectada viagem do Jangote a S. Paulo



PIRRALHO : Jangote, não vá lá. O outro vigarista Azeredo, foi barrado.





TYPO-LITHOGRAPHIA

CASA FUNDADA

◦ ◦ ◦ EM 1850 ◦ ◦ ◦

IMPORTAÇÃO DIRECTA

DUPRAT & CIA

PAPERARIA ◻ FABRICA DE
 ◻ ◻ ◻ LIVROS EM BRANCO
 ARTIGOS PARA ◻ ◻ ◻ ◻ ◻
 ◻ ◻ ◻ ◻ ◻ ◻ ESCRITORIO
 ENCADERNAÇÃO ◻ ◻ ◻ ◻
 CARIMBOS DE BORRACHA

SECCÃO DE ALTO RELEVO

E

GRAVURAS SOBRE METAL

ZINCOGRAPHIA

PREMIADA EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: RUA DIREITA N. 26

"INDUSTRIAL"

TELEPHONE N. 78

CAIXA POSTAL N. 52

OFFICINAS E DEPOSITO:

RUA 25 DE MARÇO, 76

SÃO PAULO

A projectada viagem do Tanoto a S Paulo



PAPELARIA DEFINE

Typographia, Encadernação, Pautação

FABRICA DE LIVROS EM BRANCO

Sortimento de Objectos de Fantasia para Escriptorio

Carimbos de Borracha



DEFINE & COMP.

Escriptorio; RUA FLORENCIO DE ABREU, 88 ☒ Officinas e Deposito N. 70

Caixa do Correio N. 544

Telephone N. 642 ☒ Endereço Telegraphico; DEFINE Sao Paulo

S. PAULO

A
A
A
B

B
C
C
C
C
D
D
E
E
F
F
G



Bexiga, Rins, Prostata, Urethra



A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni è um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Pur isso è ella empregada sempre com feliz resultado na insufficiencia renal nas cystites, pyelites, nephritis, pyelo-nephritis, uretrnris crhonicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, nremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguicosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta o DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias desta capital e dos Estados e no

Deposito: Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C. - Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro

FIGURINOS

encontram-se na Agencia Geral de Carlos Wolstein Junior

RUA S. BENTO, 12 - B (sobrado) Sala 15 ☎ Caixa Postal M ☎ S. PAULO

Album de Bal «Chic Parisien» . . .	8\$000	Grand Chapeau Parisien	6\$000	Le Chapeau Parisien, 2. ^a	3\$000
» » » «Le Grand Chic»	8\$000	Grand Album des Fourrures	12\$000	Le Grand Tailleur	4\$000
Avenir de la Mode	1\$200	Grand Luxe Parisien	8\$000	Le Carnaval Parisien, Ses. 4, 5 e 6. ^a	5\$500
Album Parisiana	2\$000	Jeunesse Parisienne	3\$500	Le Carnaval Parisien, Serie 2. ^a	4\$000
Bluses Nouvelles	4\$000	Jupes Parisiennes	2\$000	Le Printemps	1\$000
» «Le Chic»	4\$000	Jupes Nouvelles	4\$000	Modèles Pratiques	4\$000
» de la saison	1\$500	Je Sais Tout	1\$000	Modes d'Enfants, 1. ^a edição	4\$000
» Parisiennes	2\$000	Les Grandes Modes de Paris, 1. ^a	2\$500	Modes d'Enfants, 2. ^a edição	3\$000
» Elegantes	1\$500	» » » » Chapeaux	2\$000	Modas Metropolitanas	3\$000
Bal Masqué, 7 Serie	25\$000	La Mode Parisienne	2\$000	Ouvrages des Dames, 1. ^a edição	9\$000
» » » cada serie	4\$000	La Couturière Parisienne	2\$500	Paris Elegant, 1. ^a edição	4\$000
Chic Parisien	4\$000	La Elegancia Parisienne	1\$500	Paris Elegant, 2. ^a edição	2\$500
Costumes Tailleur	4\$000	La Novità	1\$000	Paris Mode	1\$500
Chifon	2\$000	La Parisienne Chic, 1. ^a	2\$500	Paris Bluses e Robes	3\$500
Caras y Caretas	\$600	La Parisienne Chic, 2. ^a	2\$000	Revue Parisienne	4\$000
Costumes Trotteur	4\$000	La Confection Parisienne	3\$000	Robes d'Interieur	4\$000
Die Elegante Mode	\$800	La Lingerie Parisienne, 1. ^a	4\$000	Salon de la Mode	1\$000
Der Bazar	\$800	La Lingerie Parisienne, 2. ^a	3\$000	Saison Parisienne, com moldes	2\$500
Elite	3\$500	Les Chapeaux de la Parienne Chic	3\$000	Saison Parienne, sem moldes	2\$000
El Esdejo de la Moda	2\$000	Le Gout Parisien	1\$500	Sartorial Art Journal, 1. ^a edição	7\$000
Femina, 1. ^a Edição	1\$500	Le Grand Chic	6\$000	Sartorial Art Journal, 2. ^a edição	3\$000
» 2. ^a	\$700	Le Chic	4\$000	Toilettes Parisiennes	1\$500
Façon Tailleur	4\$000	Le Chapeau Parisien, 1. ^a	5\$000	Tailleur Mode	4\$000
Grande Mode Parisienne	3\$000			Wiener Chic	4\$000

Registrado pelo correio mais 300 réis.

N. B. — Estes preços entendem-se exclusivamente a dinheiro.



As maiores fortunas dos Estados Unidos foram feitas com negociações de terrenos.

Não hesitem.

Comprem enquanto estão baratos

==== os terrenos em ====

PINHEIROS

E

Villa Magdalena

(BONDE DE PINHEIROS)

o maior successo actual de terrenos

VISITEM TODOS